

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Art BRENO GOMES SILVA**

**O EMPREGO DA COMPANHIA DE INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS EM  
PROVEITO DA METODOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE ALVOS**

**Rio de Janeiro**

**2022**

# ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art **BRENO GOMES SILVA**

## O EMPREGO DA COMPANHIA DE INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS EM PROVEITO DA METODOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE ALVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Art Albano de **Castro Júnior**.

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior  
CRB7/6686

S586

Silva, Breno Gomes.

O emprego da companhia de inteligência de fontes humanas em proveito da metodologia de processamento de alvos / Breno Gomes Silva – 2022.

46 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Albano de Castro Júnior

1. Inteligência. 2. Artilharia. 3. Alvos. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

**Cap Art BRENO GOMES SILVA**

**O EMPREGO DA COMPANHIA DE INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS EM  
PROVEITO DA METODOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE ALVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**MÁRCIO DE LIMA AZENHA – Maj**

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**ALBANO DE CASTRO JÚNIOR – Cap**

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

**WESLEY ALBANO FERREIRA – Cap**

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## RESUMO

O estudo proposto por este trabalho seguirá uma pesquisa bibliográfica com o intuito de buscar dados acerca da atuação das Companhias de Fontes Humanas do Exército Brasileiro na busca de dados com fontes HUMINT e a utilização desses dados, posteriormente, na metodologia de processamento de dados “D3A” da Artilharia. Para isso, formulou-se o seguinte problema: Como a Companhia de inteligência de fontes humanas pode extrair informações com agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, ou refugiados e deslocados, sobre possíveis alvos significativos, contribuindo com a 2ª fase (detectar) da metodologia de processamento de alvos “D3A”? Objetivo Geral: Analisar a utilização de fontes humanas (agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra ou refugiados e deslocados) para a segunda fase da metodologia de processamento de alvos D3A – detectar.

**Palavras-chave:** HUMINT. Inteligência. Artilharia. “D3A”. Alvos.

## **ABSTRACT:**

The study proposed by this work will follow bibliographical research in order to search for data about the performance of the Companies of Human Sources of the Brazilian Army in the search for data with HUMINT sources and the use of these data, later, in the methodology of data processing "D3A" of the Artillery. To this end, the following problem was formulated: How can the Human Sources Intelligence Company extract information from undercover or co-opted agents, prisoners of war, or refugees and displaced persons about possible significant targets, contributing to the 2nd phase (detecting) the "D3A" target processing methodology? General Objective: To analyze the use of human sources (undercover or co-opted agents, prisoners of war or refugees and displaced persons) for the second phase of the D3A target processing methodology – detect.

**Keywords:** HUMINT. Intelligence. Artillery. "D3A". Targets.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1	PROBLEMA .....	7
1.1.1	<b>Antecedentes do Problema</b> .....	8
1.1.2	<b>Formulação do Problema</b> .....	8
1.2	OBJETIVOS .....	9
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	9
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	9
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO .....	9
1.4	JUSTIFICATIVA .....	10
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1	A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA MILITAR PARA AS OPERAÇÕES.....	11
2.2	A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO DE DADOS POR HUMINT..	13
2.3	CAPACIDADES DA COMPANHIA DE FONTES HUMANAS.....	18
2.3.1	<b>Meios de obtenção</b> .....	18
2.3.2	<b>A Companhia de Sensores de Fontes Humanas</b> .....	19
2.3.3	<b>Meios de obtenção não especializados</b> .....	21
2.3.4	<b>Prisioneiros de Guerra (PG), refugiados e deslocados</b> .....	23
2.4	UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA ARTILHARIA .....	26
2.4.1	<b>A busca de alvos na Artilharia de Campanha</b> .....	26
2.4.2	<b>Metodologia de processamento de alvos “D3A”</b> .....	26
2.4.3	<b>Etapa Detectar no método de processamento de alvos “D3A”</b> ....	28
2.4.4	<b>A inteligência na detecção de alvos</b> .....	29
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	34
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO .....	34
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	34
3.3	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA .....	35

3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	35
3.5	INSTRUMENTOS .....	36
3.6	ANÁLISE DOS DADOS .....	36
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>37</b>
<b>5.</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>41</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNCIDE A – Minuta de texto para novo manual</b> .....	<b>47</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho envolve duas vertentes extremamente importantes para qualquer exército moderno: Inteligência e Artilharia. Uma eficiente interligação entre elas resulta em um elevado e eficaz poder de combate. É nessa linha de pensamento que se embasa o objeto de estudo do emprego da Companhia de Inteligência de Fontes Humanas em proveito da metodologia de processamento de alvos “D3A”. Em qualquer conflito, passado ou atual, o emprego da Artilharia sempre foi fundamental para o sucesso. Sem ela o atuador está fadado ao fracasso, e com ela o caminho para a vitória fica mais curto. Para se destacarem, atualmente, no campo de batalha, as Forças Terrestres necessitam sempre aprimorar o emprego da Artilharia, tanto no desenvolvimento do armamento em si, quanto dos sistemas auxiliares que compõem seu emprego. Um desses sistemas de apoio é o processo de seleção e priorização de alvos. A Companhia de Inteligência de Fontes Humanas contribui para esse processo, como uma de suas fontes de informação acerca de alvos inimigos.

Como embasamento teórico pretende-se utilizar informações extraídas de fontes nacionais e estrangeiras contidas em manuais de emprego da Artilharia e da Inteligência Militar.

Como produto, esta pesquisa visa subsidiar a atualização e modernização da Doutrina Militar do Exército Brasileiro em assuntos correlatos ao tema. Nesse sentido, verificou-se necessário um enfoque no emprego das fontes humanas, especificamente, na atuação de agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, ou refugiados e deslocados; resultando, assim, na delimitação do tema de estudo.

Para melhor organizar a pesquisa e abordar o assunto, foram propostos objetivos e questões de estudo para resolver um problema proposto.

### 1.1 PROBLEMA

O Manual de Campanha Busca de Alvos na Artilharia de Campanha (C 6-121) é datado de 1978 e apresenta alguns conceitos ultrapassados e destoantes da atual Doutrina Militar Terrestre, necessitando de uma atualização doutrinária.

Além disso, o Manual de Campanha Planejamento e Coordenação de Fogos (EB70-MC-10.346) em seu capítulo IV apresenta um conteúdo sumário sobre o

Processamento de Alvos, necessitando de um maior detalhamento no que tange às capacidades de algumas especialidades.

### **1.1.1 Antecedentes do Problema**

Conforme observa-se no Plano de Desenvolvimento para a Doutrina Militar Terrestre 2021 (EB20-P-03.002), o Manual de Campanha C 6-121 encontra-se desatualizado e tem a previsão de atualização para o ano de 2022, com a difusão em 2023, tendo como Órgão Executor a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O Manual de Campanha Planejamento e Coordenação de Fogos trouxe importantes processos e métodos atinentes ao processamento de alvos, implicando uma necessária revisão e atualização do C 6-121, visando sua adequação à doutrina vigente na Força Terrestre (F Ter).

No âmbito do Exército, existe um número razoável de trabalhos correlatos no que tange ao emprego de fontes humanas. Porém, quanto ao emprego destas em proveito único da Artilharia, a gama de pesquisas já realizadas é escassa.

Nesse contexto, visando contribuir com o manual citado e integrando conhecimentos da área de inteligência e de Artilharia, o centro de estudo deste trabalho é analisar qual a importância do emprego da Companhia de Fontes Humanas, especificamente, no levantamento de dados com agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, ou refugiados e deslocados. Ainda, como esses dados poderão ser aproveitados no processamento de alvos da metodologia “D3A” em sua 2ª fase – Detectar.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Diante disso, formulou-se a seguinte temática: Qual a importância da Companhia de inteligência de fontes humanas em extrair informações com agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, ou refugiados e deslocados, sobre possíveis alvos significativos, e contribuir com a 2ª fase (detectar) da metodologia de processamento de alvos “D3A”?

## 1.2 OBJETIVOS

Para encontrar soluções acerca do problema levantado, foi desenvolvido um objetivo geral e outros específicos a guiarem o raciocínio proposto.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da utilização de fontes humanas (agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra ou refugiados e deslocados) para a segunda fase da metodologia de processamento de alvos D3A – detectar.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos para consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Identificar as capacidades da Cia Intlg de fontes humanas em levantar dados com o emprego de agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra ou refugiados e deslocados;
- b) Identificar as possibilidades de utilização de dados levantados pela Cia Intlg na metodologia de processamento de alvos “D3A”;
- c) Analisar a importância das fontes humanas para o processamento de alvos.

## 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, propõe-se a solução do problema a partir da análise das seguintes questões de estudo:

- a) Qual a importância da Inteligência militar para as operações?
- b) Qual a importância do levantamento de dados feito pelas fontes humanas para as operações?
- c) Como atua a Companhia de Inteligência de Fontes Humanas?
- d) Quais as capacidades da Companhia de Fontes Humanas do Exército Brasileiro em levantamento de dados?

- e) Qual a importância de dados levantados com agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra ou refugiados e deslocados?
- f) Como se estrutura a metodologia de processamento de alvos “D3A”?
- g) Como o conhecimento de inteligência produzido por dados levantados com sensores humanos pode apoiar a fase “detectar” na metodologia de processamento de dados “D3A”?

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa contribuir com a atualização doutrinária do Exército, ao servir de amparo para atualização do Manual de Campanha C 6-121 – A busca de alvos. Ainda, busca verificar a importância da atividade de Inteligência em apoiar a metodologia de processamento de alvos para a Artilharia. Evidencia-se, assim, alinhamento com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, especificamente com o OEE 6 – Manter atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre, de Ação Estratégica 6.1.1 “Aperfeiçoar a doutrina singular e contribuir com o aperfeiçoamento da doutrina conjunta.”, e na atividade 6.1.1.3 “Aperfeiçoar a doutrina de: Apoio de Fogo (incluindo a busca de alvos).

O presente trabalho contribui, também, com o avanço do aprimoramento militar necessário ao desenvolvimento da pesquisa no âmbito das ciências militares. Quanto mais forte esse campo de atuação, mais preparado estará a força militar do país, responsável pela dissuasão por meio, não só do poderio bélico, como também do conhecimento produzido na área acadêmica.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A inteligência militar (IM) é um elemento decisivo no combate. Ao longo da história, observam-se inúmeros conflitos nos quais o soldado do silêncio tornou o campo de batalha mais dinâmico e imprevisível. A aplicação correta desse sistema pode mudar o rumo de uma guerra da noite para o dia. Assim, o domínio das fontes de informações conduz as tropas à vitória.

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA MILITAR PARA AS OPERAÇÕES

Inicialmente, o manual do Exército, EB20-MF-10.107, Inteligência Militar Terrestre, aborda a importância da Inteligência para as operações pontuando o seguinte.

O trabalho da Inteligência Militar em operações é vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, principalmente na sua vertente preditiva, permitindo que os comandantes possam ter constante consciência situacional. A Inteligência Militar, em qualquer nível de atuação, possui como denominador comum a permanente identificação das ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações. (BRASIL, 2015, p. 1-1)

Esse mesmo manual assevera ainda que “o correto entendimento dos dados processados é essencial para o planejamento e execução das operações militares, desde o nível tático até o estratégico” (BRASIL, 2015, p. 2-1). O dado é processado, manipulado e organizado. O manual de Inteligência Militar Terrestre aponta também que a Inteligência é parte fundamental no processo decisório:

O Estudo de Situação de Inteligência é parte fundamental em qualquer processo decisório. Quando em operações militares, a sua condução é caracterizada pela execução metodológica de tarefas relativas à integração do Terreno – Condições Meteorológicas – Inimigo – Considerações Civas, também conhecida pela sigla PITCIC. (BRASIL, 2015, p. 2-2)

No nível tático, esse manual indica a importância da inteligência nas operações: “a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois

permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes.” (BRASIL, 2015, p. 4-4). Em outro momento, pontua a importância do “princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente.” (BRASIL, 2015, p. 4-4). Ainda nesse nível, o manual diz que “os esforços da Inteligência Militar estão voltados para os objetivos essenciais da campanha e trabalham para apontar as vulnerabilidades do inimigo que permitam desencadear ações decisivas.” (BRASIL, 2015, p. 4-3)

O Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre (DMT) apresenta a Inteligência como uma de suas 6 Funções de Combate, sendo uma das capacidades que a Força Terrestre (F Ter) emprega em situações de guerra e não guerra. Nesse manual, a Inteligência é definida como:

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, executa as tarefas associadas às operações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (busca de alvos) – IRVA (BRASIL, 2019, p. 5-7)

O manual de Inteligência nas Operações, EB70-MC-10.252, conceitua a inteligência no amplo espectro dos conflitos da seguinte forma:

A Inteligência apoia o comandante, em todos os níveis, fornecendo as informações necessárias para diminuir as incertezas e auxiliar na tomada de decisão, possibilitando a identificação do momento e do ponto (dimensão física, lógica e/ou humana) onde deve ser concentrado o poder de combate suficiente e adequado para derrotar a ameaça. Assim, a aplicação do conceito inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) torna-se essencial para o comandante (Cmt) obter a surpresa contra a ameaça, ao mesmo tempo em que contribui para se opor à surpresa da ameaça, manter a iniciativa no campo de batalha e alcançar o estado final desejado (EFD). (BRASIL, 2021, p. 1-1)

Para o manual de Inteligência Militar Terrestre (2015, p. 2-2), houve uma mudança no tradicional foco de análise do Amb Op Antes era concentrado na dimensão física, com preponderância aos fatores terreno e condições meteorológicas.

Mas, com a evolução dos conflitos e as crescentes mudanças tecnológicas e sociais, passaram a ser consideradas as dimensões humana e informacional.

O manual EB20-MC-10.207, Inteligência (2015), aborda que é missão da inteligência apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações. Dessa forma, desempenha um papel importante “de servir de base para o desenvolvimento das operações, apoiando o processo decisório, numa atividade contínua e dinâmica.” (BRASIL, 2015, p. 2-1).

Assim como no manual brasileiro, o manual de campanha norte-americano FM 2-0 – Intelligence, também apresenta como um dos objetivos da inteligência o de “fornecer aos comandantes e demais integrantes informações oportunas, relevantes, precisas, preditivas e personalizadas sobre o inimigo e outros aspectos da Área de Operações.” (EUA, 2010, p. 1-4, tradução nossa). Ademais, aborda que a Inteligência apoia no planejamento, preparação, execução e avaliação das operações; e cita que o papel mais importante da inteligência é conduzir as operações, apoiando a tomada de decisão do comandante. (EUA, 2010, p. 1-4, tradução nossa)

Já o manual norte-americano FM 2-22.3, Human Intelligence Collector Operations, aborda o assunto da seguinte maneira:

As operações de inteligência consistem nas funções que constituem o processo de inteligência: planejar, preparar, coletar, processar, produzir e as tarefas comuns de analisar, disseminar e avaliar que ocorrem durante todo o processo de inteligência. Assim como as atividades do processo de operações se sobrepõem e se repetem conforme as circunstâncias exigem, também as funções do processo de inteligência. Além disso, a análise, disseminação e avaliação de tarefas do processo de inteligência ocorrem continuamente durante todo o processo de inteligência. (EUA, 2006, p. 1-1, tradução nossa)

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO LEVANTAMENTO DE DADOS POR HUMINT

O apoio fornecido pela inteligência é diversificado. Existem diferentes operações que podem ser desencadeadas conforme o tipo de fonte de coleta de dados ou o tipo de órgão que a explora. Baseado nisso, e de acordo com o manual EB20-MF-10.107, a inteligência é dividida nas seguintes disciplinas: Inteligência de Fontes Humanas (*Human Intelligence* – HUMINT), Inteligência de imagens (*Imagery Intelligence* – IMINT), Inteligência Geográfica (*Geospatial Intelligence* – GEOINT), Inteligência por Assinatura de Alvos (*Measurement and Signature Intelligence* – MASINT), Inteligência

de Fontes Abertas (*Open Source Intelligence* – OSINT), Inteligência de Sinais (*Signals Intelligence* – SIGINT), Inteligência cibernética (*Cyber Intelligence* – CYBINT), Inteligência Técnica (*Technical Intelligence* – TECHINT), e Inteligência Sanitária (*Medical Intelligence* – MEDINT).

Entre as disciplinas da Inteligência, destaca-se a Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT), responsável pela produção do conhecimento proveniente de dados levantados com sensores humanos, assim como aponta o manual Inteligência Militar Terrestre:

A Inteligência de Fontes Humanas (Human Intelligence - HUMINT) é a Inteligência que provêm de dados e informações obtidas por fontes humanas. Fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtém a informação para posterior produção de conhecimento de Inteligência. Essas fontes podem ser amigas, neutras ou hostis, podendo ser prisioneiro de guerra, refugiado, deslocado, população local, forças próprias ou amigas e membros de instituições governamentais ou organizações de qualquer tipo. De igual maneira, a fonte pode ter a informação de primeira ou segunda mão, geralmente obtida de forma visual ou oral. (BRASIL, 2015, p. 3-1)

A atuação das Fontes Humanas (HUMINT) é empregada, predominantemente, no nível tático das operações. Assim, “No nível tático, a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes.” (BRASIL, 2015, p. 4-4)

É como aborda o assunto o Manual de Inteligência Militar Terrestre, EB20-MF-10.107, “Neste nível, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente.” (BRASIL, 2015, p. 4-4)

O manual ressalta a importância de que “todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações e que, para tanto, contribui com o esforço de produção de conhecimento HUMINT” (BRASIL, 2015, p. 3-1). Fala também da conveniência de que “a tropa, ou pelo menos algumas de suas frações, tenha instrução de técnicas HUMINT básicas com a finalidade de agilizar a obtenção da informação.” (BRASIL, 2015, p. 3-1)

O Manual de aquisição de alvos do Exército Argentino aborda o assunto como “um meio de adquirir alvos é qualquer pessoa, equipamento ou item pertencente a um sistema ou organização que obtém informações sobre alvos.” (ARGENTINA, 2019, p.



1-1). Também aponta como um dos meios mais comuns de fontes de informação para aquisição de alvos o prisioneiro de guerra.

Sobre o assunto, o manual de Inteligência nas Operações, EB70-MC-10.252, assevera o seguinte:

O campo de batalha multidimensional exige que cada soldado se constitua em um sensor responsável pela detecção e comunicação de atividades de ameaças, disposições e capacidades. Essa tarefa é crítica, exigindo capacitação e meios tecnológicos que habilitem a agir em um ambiente assimétrico, caracterizado pela violência difusa, elevado grau de incerteza, emprego massivo de meios de tecnologias de informação (TI) e complexidade de métodos. Nesse sentido, observa-se a crescente importância do emprego da fonte humana, em integração com as demais fontes (sinais, imagens e cibernética), como sensor capaz de ampliar a consciência situacional por meio da observação e comunicação direta e simultânea de eventos no campo de batalha. (BRASIL, 2021, p. 1-1)

Montalvão (2014, p.69) define que a HUMINT (Human Intelligence) é a Inteligência de Fontes Humanas como declarações e depoimentos de pessoas durante entrevistas, sob qualquer história-cobertura ou pretexto. Dessa forma, pode-se dizer que a Inteligência de Fontes Humanas provém de dados e informações obtidas por fontes humanas (BRASIL, 2015a).

Fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtém a informação para posterior produção de conhecimento de Inteligência. Essas fontes podem ser amigas, neutras ou hostis, podendo ser prisioneiro de guerra, refugiado, deslocado [...]. Operador HUMINT é a pessoa que está especialmente adestrada para obter informações de fontes humanas com a finalidade de responder às necessidades de Inteligência. Somente os operadores HUMINT são autorizados a realizar atividades HUMINT propriamente ditas. (BRASIL, 2015a)

O manual norte-americano FM 2-22.3, que trata sobre operação de inteligência de fontes humanas aborda que “elementos de todas as unidades no campo de batalha obtêm informações e dados sobre forças inimigas, atividades, instalações e recursos, bem como informações sobre as características ambientais e geográficas de uma determinada área.” (EUA, 2006, p. 1-2, tradução nossa). A definição de HUMINT dada por esse manual é a seguinte:

HUMINT é a coleta de informações por um coletor HUMINT treinado de pessoas e seus documentos e fontes de mídia associadas para identificar elementos, intenções, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, pessoal e capacidades. Ele usa fontes humanas como ferramenta e uma variedade de métodos de coleta, tanto passivamente quanto ativamente, para coletar informações para satisfazer os requisitos de inteligência do comandante e cruzar outras disciplinas de inteligência. (EUA, 2006, p. 1-4, tradução nossa)

Quanto às fontes de HUMINT, esse manual fala que “as fontes potenciais da HUMINT incluem ameaças, militares e civis amigáveis e neutros.” (EUA, 2006, p. 1-4, tradução nossa). Também aborda as categorias de fontes HUMINT como detidos, refugiados, prisioneiros de guerra, habitantes locais, forças amigáveis e membros de organizações governamentais e não governamentais estrangeiras (ONGs).

O mesmo manual também explica um tipo de operação que esclarece a importância do levantamento de dados por HUMINT, são as operações de contato com fontes humanas (Human Source Contact Operations - Human SCO).

A Human SCO são operações direcionadas ao estabelecimento de fontes humanas que concordaram em se reunir e cooperar com os coletores humint com o propósito de fornecer informações. Dentro do Exército, a SCO é conduzida por pessoal treinado sob a direção de comandantes militares. Toda a gama de operações de coleta HUMINT podem ser empregadas. As fontes da SCO incluem contatos únicos, contatos contínuos e contatos formais de operações de interrogatório, ligação e contato. A SCO consiste em atividades de coleta que utilizam fontes humanas para identificar atitude, intenções, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, desenvolvimento de alvos, pessoal e capacidades desses elementos que representam uma ameaça potencial ou real às forças dos EUA e da coalizão. A SCO também é empregada para desenvolver redes locais de origem ou informante que fornecem alerta prévio de perigo iminente para as forças dos EUA e da coalizão e contribuem para o Processo de Tomada de Decisão Militar (MDMP). (EUA, 2006, p. 1-9, tradução nossa)

Dentro das operações ofensivas, o manual norte-americano FM 2-22.3 destaca mais uma vez como é importante a fonte HUMINT.

As operações ofensivas visam destruir ou derrotar o inimigo. Manobra rápida, situações em constante mudança e uma necessidade vital de suporte de inteligência no ponto de contato influenciam as missões HUMINT durante operações ofensivas. O princípio norteador do uso do HUMINT em apoio às operações ofensivas é minimizar o tempo entre as forças amigas encontrarem fontes potenciais (detidos, refugiados e civis locais) e quando um coletor HUMINT os examina. (EUA, 2006, p. 3-1, tradução nossa)

Já o manual norte-americano FM 2-0, Intelligence, conceitua HUMINT como “HUMINT é a coleta de informações estrangeiras por um coletor HUMINT treinado. Ele usa fontes humanas e uma variedade de métodos de coleta, tanto passiva quanto ativamente, para coletar informações, incluindo multimídia sobre características de ameaça.” (EUA, 2010, p. 1-2, tradução nossa)

As fontes humanas atuam na fase de obtenção dentro do ciclo de inteligência, o qual é dividido em 4 fases: orientação, obtenção, produção e difusão. Essas 4 fases coincidem com as fases da Metodologia para a Produção do Conhecimento (BRASIL, 2019). É na fase de obtenção que as fontes humanas vão obter o dado e as informações.

Os dados levantados com essas fontes são processados e transformados em conhecimento de inteligência, extremamente importante para o decisor na condução do combate. No mundo moderno, operações militares bem sucedidas já foram executadas com o apoio de dados obtidos por agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, refugiados e deslocados. Dessa forma, faz-se necessário o emprego e constante desenvolvimento da doutrina de utilização de sensores humanos como guia nas operações.

Para tal, todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência (sequência ordenada de atividades por meio dos quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional), como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de Inteligência para os decisores. (BRASIL, 2015, p. 4-1)

Sobre o ciclo de inteligência o Manual de Inteligência Militar Terrestre diz que “o Ciclo de Inteligência deve ser dinâmico e a fase da orientação deve ser permanentemente atualizada. O nível tático é aquele onde a Função de Combate Inteligência tem aplicação plena no âmbito do SIEx.” (BRASIL, 2015, p. 4-5)

## 2.3 CAPACIDADES DA COMPANHIA DE FONTES HUMANAS

### 2.3.1 Meios de Obtenção

“Os meios de obtenção são as estruturas responsáveis pela obtenção do dado, podendo ser especializados ou não especializados, divididos em organizações militares de inteligência (OM Intlg) e frações orgânicas.” (BRASIL, 2021, p. 2-1)

Sobre essas estruturas o manual de Inteligência nas Operações, EB70-MC-10.252, as divide em frações específicas para operações de guerra e não guerra. “Nesse sentido, as OM Intlg estão aptas a executar todas as atividades do processo de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) (...) além de possuir capacidade de realizar a busca por ameaças. (BRASIL, 2021, p. 2-1)

Dessa forma, verifica-se que as OM Intlg são voltadas para operações militares, nas situações de guerra e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a um efetivo de militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca, obtenção e análise de dados dos comandos apoiados. (BRASIL, 2021, p. 2-1)

A obtenção é a fase do ciclo da inteligência que consiste na exploração de todas as fontes de dados e informações e na entrega do material obtido aos órgãos de análise, encarregados de sua transformação em conhecimentos de inteligência. (BRASIL, 2021, p. 4-2)

A execução das ações do conceito IRVA demandam o emprego de sensores de todas as capacidades operativas disponíveis, visando à obtenção de dados necessários, em ações integradas e sincronizadas com o PITCIC (ciclo da inteligência) e com o PPCOT (ciclo das operações). (BRASIL, 2021, p. 4-2)

Em operações, os dados são coletados por uma variedade de sensores desdobrados no terreno. Os processos e estruturas de reconhecimento, a vigilância e a aquisição de alvos são os vetores para a obtenção desses dados. (BRASIL, 2021, p. 4-2)

Os dados obtidos são para processamento, análise, produção e difusão de conhecimentos por parte da análise da central de inteligência. Simultaneamente, são

transmitidos aos comandantes e seus EM para julgamento e formulação dos planos operacionais ou táticos. (BRASIL, 2021, p. 4-2)

Assim, a aplicação do conceito IRVA torna-se essencial para o comandante obter dados/informações, a fim de manter a iniciativa no campo de batalha e alcançar o estado final desejado (EFD), ao mesmo tempo que contribui para se opor à surpresa da ameaça. (BRASIL, 2021, p. 4-2)

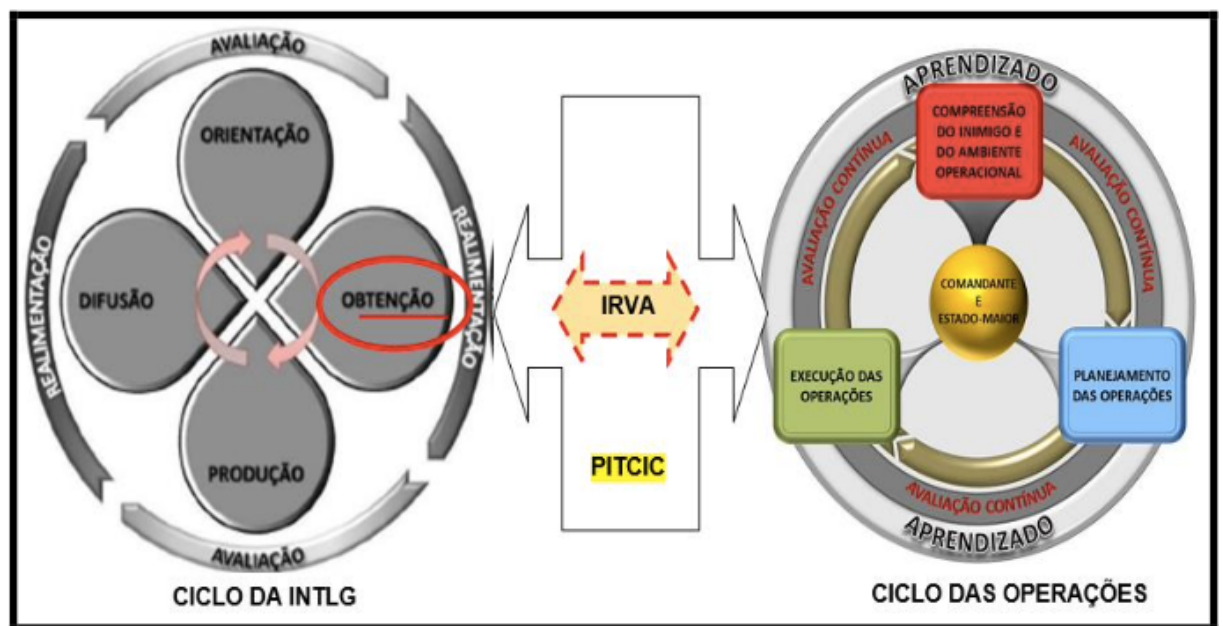


Figura 1 – Integração entre o ciclo das operações, as ações IRVA e o ciclo da inteligência.

Fonte: EB70-MC-10.252, p. 4-2.

A inclusão da Inteligência no conceito IRVA é fundamental, pois reconhece a importância de integrar os dados obtidos por todos os sensores e obter um quadro mais completo, transformando aqueles dados em conhecimento útil. (BRASIL, 2021, p. 4-3)

### 2.3.2 A Companhia de Sensores de Fontes Humanas

No Brasil, existe, dentro do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), as Companhias de Sensores de Fontes Humanas, situadas na estrutura organizacional dos Batalhões de Inteligência Militar (BIM), que possuem, por sua vez, a seguinte missão:

O BIM realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos. Para isso, realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da Força; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças. O BIM também coopera com o oficial de operações da tropa apoiada no planejamento e coordenação do emprego dos meios de IRVA. (BRASIL, 2018, p. 1-1)

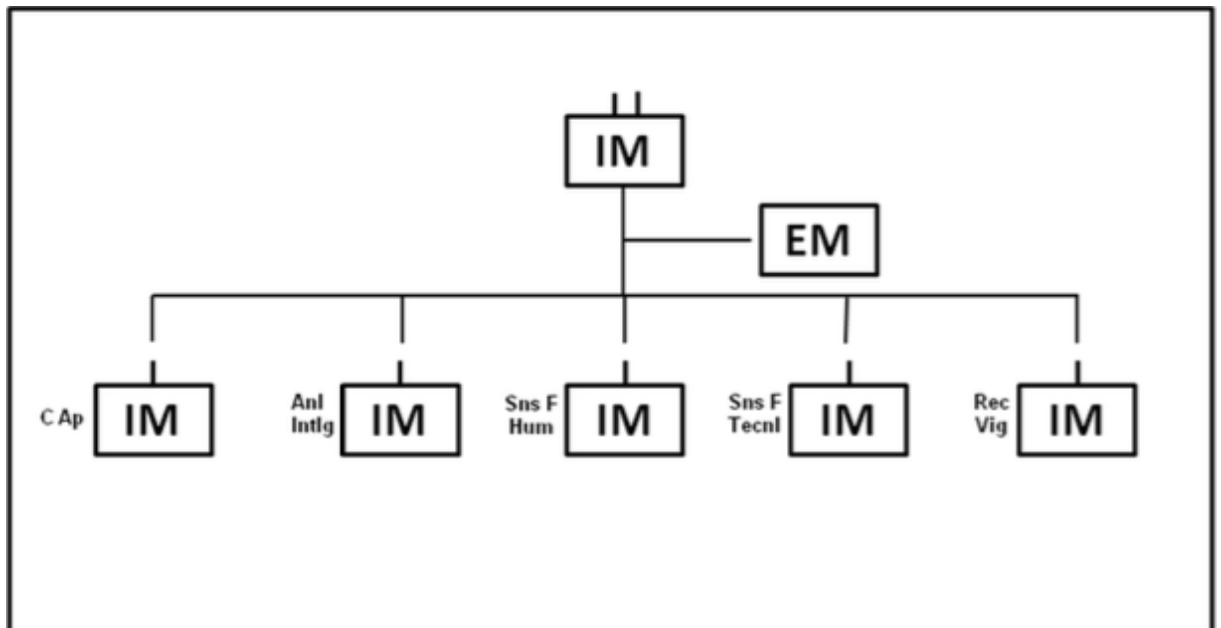


Figura 2 – Organograma de um BIM

Fonte: EB70-MC-10.302, p. 1-2

“A Companhia de Sensores de Fontes Humanas do Batalhão de Inteligência Militar (BIM), no nível tático, é a estrutura responsável por coordenar e gerenciar as atividades HUMINT com a finalidade de maximizar a utilização dos meios dessa disciplina de Inteligência.” (BRASIL, 2015, p. 3-1)

A execução de ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) é apoiada pela Cia de Sensores de Fontes Humanas.

A Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) executa as atividades operacionais planejadas pelo Comando do BIM, por meio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes humanas, que atendam às Necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas pelo Comandante e/ou pelo Escalão superior. (BRASIL, 2018, p. 1-2)

De acordo com o Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar, EB70-MC-10.302, a Companhia de Sensores de Fontes Humanas é composta pelo Comando da SU (Cmdo), uma Seção de Comando (Seç Cmdo), dois Pelotões de

Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), um Pelotão de Contraineligência (Pel C Intlg) e uma Seção de Apoio Técnico (Seç Ap Tec). (BRASIL, 2018, p. 4-1)

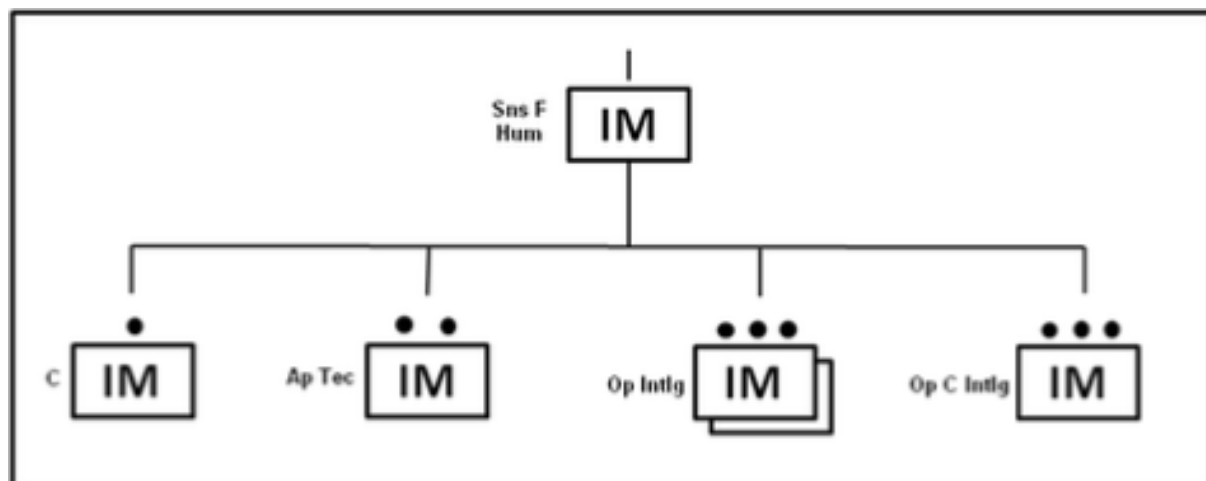


Figura 3 - Organograma da Cia Sns F Hum

Fonte: EB70-MC-10.302, p. 4-1

“A Companhia tem seu emprego orientado pelo EM do BIM e planejado pelo Cmt dessa SU. Atua em operações militares, sejam elas: básicas, complementares ou nas ações comuns. As técnicas operacionais empregadas pela Cia Sns F Hum estão baseadas em legislações específicas.” (BRASIL, 2018, p. 4-3)

### 2.3.3 Meios de Obtenção não especializados

O manual EB70-MC-10.252 Inteligência nas Operações fala dos meios de obtenção não especializados, como as frações orgânicas das OM subordinadas do escalão considerado, “as quais podem ser acionadas para executarem atividades e tarefas no contexto do emprego do conceito IRVA, visando à intensificação de meios à disposição da obtenção dos dados necessários às operações.” (BRASIL, 2021, p. 2-3)

Nesse contexto, o conceito de que “todo soldado é um sensor” deve ser amplamente explorado e, para tanto, o plano de obtenção de conhecimentos (POC), que orienta a busca, deve contemplar missões para a obtenção de dados por parte desses elementos. As atividades a serem realizadas em situação de não guerra (patrulhas, postos de bloqueio, reconhecimentos, vigilância, ações cívico-sociais, entre outras) devem balizar o estabelecimento de missões de levantamento de dados por orientação da estrutura de Inteligência presente e de acordo com as ordens do comando da operação (Op). (BRASIL, 2021, p. 2-3)

O manual norte-americano FM 2-0, Intelligence, também menciona esse conceito, corroborando a importância de cada soldado na área de operações.

Todo soldado é responsável por detectar e relatar atividades de ameaças, disposições e capacidades. Por isso, o Exército estabeleceu o programa Todo Soldado é um Sensor (ES2), que é realizado através da vigilância e reconhecimento do Soldado. A tarefa de vigilância e reconhecimento do Soldado foi desenvolvida para ajudar os comandantes a obter informações de combate e relatórios. Essa tarefa é fundamental porque o ambiente em que os soldados operam é caracterizado por violência, incerteza, complexidade e métodos de ameaça assimétrica. (EUA, 2010, p. 3-1, tradução nossa)

Já o manual norte-americano FM 2-91.6, Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection, aborda também a importância da contribuição de cada soldado para a inteligência.

As missões de vigilância e reconhecimento são um dos principais meios de coleta de informações. A necessidade de os soldados observarem e relatarem informações à liderança para facilitar a tomada de decisões é tão antiga quanto a própria guerra. Algumas unidades especializadas são adaptadas para realizar vigilância e reconhecimento, mas aproveitar as informações coletadas por todos os Soldados em uma Área de Operações (AO) muitas vezes resulta em maximizar a eficiência de uma operação. (EUA, 2007, p. 1-1, tradução nossa)

Em outro trecho cita o seguinte:

Todos os soldados relatam suas observações através de sua cadeia de comando, mesmo quando não especificamente encarregados de realizar vigilância ou reconhecimento. O Soldado continua sendo uma fonte indispensável para grande parte das informações necessárias pelos comandantes. Observações e experiências dos soldados, muitas vezes trabalhando com a população local, fornecem profundidade e contexto às informações coletadas através da vigilância e reconhecimento. Comandantes e equipes enfatizam a integração das informações coletadas dos Soldados na Área de Operações na função de combate inteligência. Esse foco na integração contribui para uma inteligência mais detalhada e precisa. (EUA, 2007, p. 1-1, tradução nossa)

Quanto a cada soldado ser um sensor, esse manual aborda o seguinte:

Todo soldado deve entender que ele desempenha um papel crítico no campo de batalha quando se trata de consciência situacional e reportagem. Os soldados têm a oportunidade de coletar e relatar informações dentro de uma AO, tornando-se assim um elemento crítico da capacidade de sua unidade de alcançar a compreensão situacional de seu ambiente operacional. O treinamento instila todos os Soldados com a mentalidade de que cada Soldado é um sensor em toda uma AO. (EUA, 2007, p. 1-1, tradução nossa)



E ainda:

Todos devem lutar pelo conhecimento para ganhar e manter maior consciência situacional. No centro do conceito está a arte de coletar informações de combate (tática). Esse processo envolve líderes direcionando e maximizando a coleta de informações de combate por patrulhas, e soldados que entendem seu papel vital como coletores de informações, o que contribui para o desenvolvimento da inteligência. As informações de combate são dados não avaliados coletados ou fornecidos diretamente ao comandante tático que, devido à sua natureza altamente perecível ou à criticidade da situação, não podem ser transformados em inteligência tática a tempo de satisfazer os requisitos táticos de inteligência do usuário. Seja coletado em operações ofensivas, defensivas, estabilidade ou de apoio civil, a chave para combater as informações é que ela não é reavaliada. É vital que as informações de combate não sejam apenas relatadas a um líder ou comandante, mas também que sejam reportadas à equipe de inteligência para análise e produção. (EUA, 2007, p. 1-2, tradução nossa)

É possível verificar que esse manual menciona bastante a importância de cada soldado para a inteligência. Quanto à interação com população local aborda o seguinte:

Todos os soldados e civis devem entender como suas observações diárias alimentam um maior processo de inteligência e ajudam a criar um ambiente mais favorável para o sucesso dos EUA em uma região. A interação com a população local permite que os soldados obtenham informações de valor imediato através da conversa, ajudam a construir relacionamento, facilitam o engajamento das informações do comandante e aumentam a compreensão do meio ambiente.

#### **2.3.4 Prisioneiro de Guerra (PG), refugiados, deslocados**

Dentre as atividades e tarefas da Inteligência, está a de:

Coordenar a aquisição de alvos, ficando em condições de realizar a aquisição de alvos específicos de interesse do escalão enquadrante (...) proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças, ficando em condições de realizar triagem em prisioneiro de guerra (PG), refugiados e deslocados; obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, forças amigas, elementos extraviados etc. (BRASIL, 2021, p. 3-4)

O manual EB70-MC-10.302 aborda que no Batalhão de Inteligência Militar (BIM), na Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum), há o Pelotão de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), o qual é formado por agentes especializados.

Sendo assim, dentre as inúmeras tarefas desempenhas por esse pelotão há a missão de realizar triagem de inteligência em prisioneiro de guerra (PG), refugiados, deslocados e obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, dentre outros (BRASIL, 2018).

Dessa forma, agentes especializados podem atuar na exploração de refugiados e imigrantes como fontes de inteligência, assim como é previsto na doutrina de Inteligência Militar de diversos países. É possível verificar que no desdobramento de meios de um BIM existe Campo de Prisioneiro de Guerra e Campo de Refugiados.

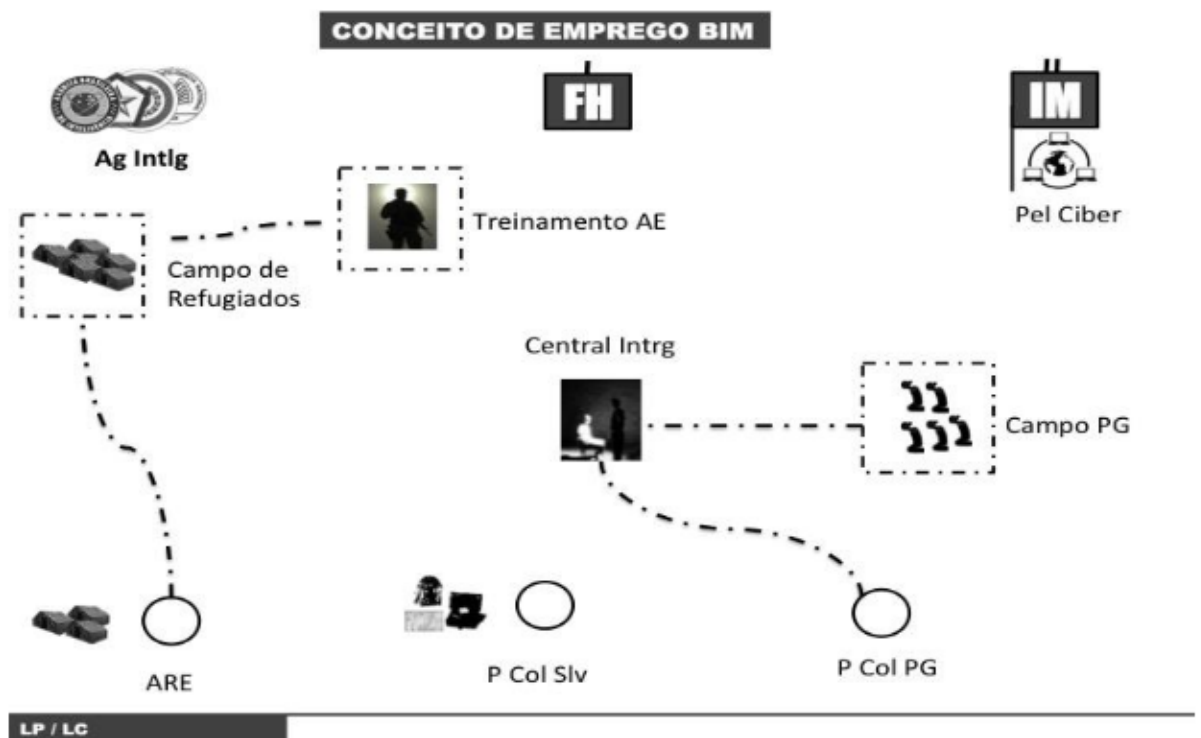


Figura 4 – Desdobramento dos meios do BIM, à retaguarda da LP/LC.

Fonte: EB70-MC-10.302, p. 1-9.

No manual norte-americano FM 2-22.3, que trata sobre operação de inteligência de fontes humanas, prevê, por parte do Operador HUMINT, a uma triagem e exploração de refugiados para a coleta de dados (EUA, 2006).

Quanto a interrogatórios o mesmo manual diz o seguinte:

Interrogatório, a subdisciplina HUMINT responsável pela exploração do pessoal inimigo e seus documentos para responder aos requisitos de informações específicas suportados, exige que o coletor HUMINT esteja totalmente familiarizado com a classificação da fonte e a lei aplicável. Os coletores HUMINT devem entender termos específicos utilizados para identificar categorias de pessoal ao se referir aos princípios e técnicas de

interrogatório. A determinação do estado de um detento pode levar um tempo significativo e pode não ser concluída até bem após o tempo de captura. Portanto, não haverá diferença no tratamento de um detento de qualquer status desde o momento da captura até que tal determinação seja feita. (EUA, 2006, p. vii, tradução nossa)

Mencionando a participação de agentes HUMINT no levantamento de dados com esse tipo de fonte, o manual FM 2-0, Intelligence, aborda o seguinte:

Uma fonte de inteligência humana (HUMINT) é uma pessoa de quem as informações são coletadas com o propósito de produzir inteligência. As fontes HUMINT podem incluir pessoal amigável, neutro ou hostil. A fonte pode possuir conhecimentos de primeira ou segunda mão normalmente obtidos através da visão ou audição. As categorias de fontes HUMINT incluem, mas não se limitam a detidos, prisioneiros inimigos de guerra, refugiados, deslocados, habitantes locais, forças amigáveis e membros de organizações governamentais e não governamentais estrangeiras. Um coletor HUMINT é uma pessoa treinada para coletar informações de indivíduos (fontes HUMINT) com o propósito de responder aos requisitos. Os coletores HUMINT são os únicos autorizados a realizar operações de coleta HUMINT. (EUA, 2010, p. 7-1, tradução nossa)

Quanto a interrogatórios esse manual diz o seguinte:

Interrogatório é o esforço sistemático para obter informações para responder a requisitos específicos de coleta por técnicas de questionamento direta e indireta de uma pessoa que está sob custódia das forças conduzindo o interrogatório. Alguns exemplos de fontes de interrogatório incluem Prisioneiros de Guerra (PG) e outros detentos. As fontes de interrogatório variam de totalmente cooperativas a altamente antagônicas. Interrogatórios podem ser realizados em todos os escalões em todos os ambientes operacionais. (EUA, 2010, p. 7-1, tradução nossa)

O manual norte-americano FM 2-91.6, Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection, aborda o questionário tático e o manuseio de detentos.

O questionamento tático é um questionamento direto por qualquer pessoal do Departamento de Defesa a uma pessoa capturada ou detida para obter informações táticas sensíveis ao tempo, no ponto de captura ou detenção e consistentes com a lei aplicável. Pessoas capturadas ou detidas ou detentos referem-se a qualquer pessoa capturada, detida, mantida ou de outra forma sob o controle de pessoal do Departamento de Defesa (militar e civil ou funcionário empreiteiro). Além dos interrogatórios conduzidos por coletores HUMINT treinados, os comandantes têm acesso a uma fonte potencialmente valiosa de informação através de questionamentos táticos. O questionamento tático não substitui o interrogatório conduzido por coletores HUMINT; na verdade, dependendo da disponibilidade, coletores HUMINT no ou perto do ponto de captura melhor conduzem questionamento tático. O questionamento tático é limitado em duração e se concentra na coleta de informações que

ajudarão no preenchimento de uma etiqueta de captura de detentos e trabalho de resposta, unidade, missão, pergunta prioritária e informações de apoio. Os soldados lidam rotineiramente com pessoas capturadas ou detidas desde o ponto de captura até a determinação da disposição do detento. Muitas vezes, o número de detidos resultantes de operações diárias requer soldados devidamente treinados para realizar questionamentos táticos na ausência de coletores HUMINT. Os coletores HUMINT dentro de uma organização são os melhores treinadores na condução de questionamentos táticos. Todo Soldado pode coletar e relatar informações importantes, que podem responder completamente a um requisito de informação ou sinalizar uma coleção mais focada por elementos de coleta HUMINT. Satisfazendo ou não um requisito de informações críticas do comandante, as informações obtidas através de questionamentos táticos aumentam a consciência situacional do comandante e ajudam a fornecer uma imagem mais clara da Área de Operações (AO). (EUA, 2007, p. 1-4, tradução nossa)

## 2.4 UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA ARTILHARIA

### 2.4.1 A busca de alvos na Artilharia de Campanha

De acordo com o Manual de Campanha A busca de Alvos, C6-121, busca de alvos é a parte das informações de combate que tem por fim a pronta detecção, identificação e localização precisa, em três dimensões, de um alvo, com pormenores suficientes para que seja eficazmente batido pelas armas. (BRASIL, 1978, p. 1-1)

O referido manual menciona, ainda, sobre fontes de informes que poderão ser exploradas para a localização de alvos, dentre essas está o prisioneiro de guerra (PG), agentes e população amiga.

De acordo com o manual de aquisição de alvos da Artilharia de Campanha do Exército Argentino:

A aquisição de alvos, que faz parte da inteligência tática, é o procedimento para a obtenção de informações que consistem em detecção, identificação e localização. Alvos terrestres tridimensionais, em todos os momentos, a fim de permitir, através do processo subsequente, a divulgação e o uso das informações obtidas, um uso eficiente e oportuno das armas mais adequadas. Com a aquisição de metas, será iniciada uma tramitação, que continuará com a análise das metas. (ARGENTINA, 2019, p. 1-2, tradução nossa)

### 2.4.2 Metodologia de processamento de alvos “D3A”

Em outro viés, sob a ótica da Artilharia, um subsistema primordial para a execução do tiro é a busca de alvos, os quais são processados por meio de uma metodologia chamada “D3A” – Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar.

Utiliza-se a metodologia de processamento de alvos “D3A” (Fig 4-1) como forma de organizar tarefas durante o processo de planejamento e execução das operações, de modo a obter a melhor utilização dos recursos e empregar os fogos de forma integrada e sincronizada com a manobra. A ênfase do processo se encontra na identificação dos alvos supostamente mais importantes. Uma vez identificados, esses alvos devem ser detectados e atacados. (BRASIL, 2017, p. 4-1)

O manual EB70-MC-10.346, Planejamento e Coordenação de Fogos, aborda o seguinte: “Utiliza-se a metodologia de processamento de alvos “D3A” como forma de organizar tarefas durante o processo de planejamento e execução das operações, de modo a obter a melhor utilização dos recursos e empregar os fogos de forma integrada e sincronizada com a manobra.” (BRASIL, 2017, p. 4-1). A metodologia é baseada em quatro etapas: decidir, detectar, disparar e avaliar (D3A). Leva em consideração as intenções do comandante, o conceito da operação e as diretrizes e restrições para o planejamento.

O manual ATP 3-60 (FM 3-60), Targeting, do Exército norte-americano, define a Metodologia como “o ‘D3A’ é uma metodologia que otimiza a integração e sincronização de manobras, suporte a incêndio, inteligência, comando de missão e recursos relacionados à informação, desde a força-tarefa até as operações de nível de corpo.” (EUA, 2015, p. 8, tradução nossa)

A busca de alvos bem-sucedida requer que o comandante sincronize recursos relacionados a informações, inteligência, manobra, sistemas de apoio de fogo, efeitos não letais e forças de operações especiais para atacar e eliminar os alvos críticos usando o sistema mais eficaz na hora e no local certos. (EUA, 2015, p. 1-1, tradução nossa)

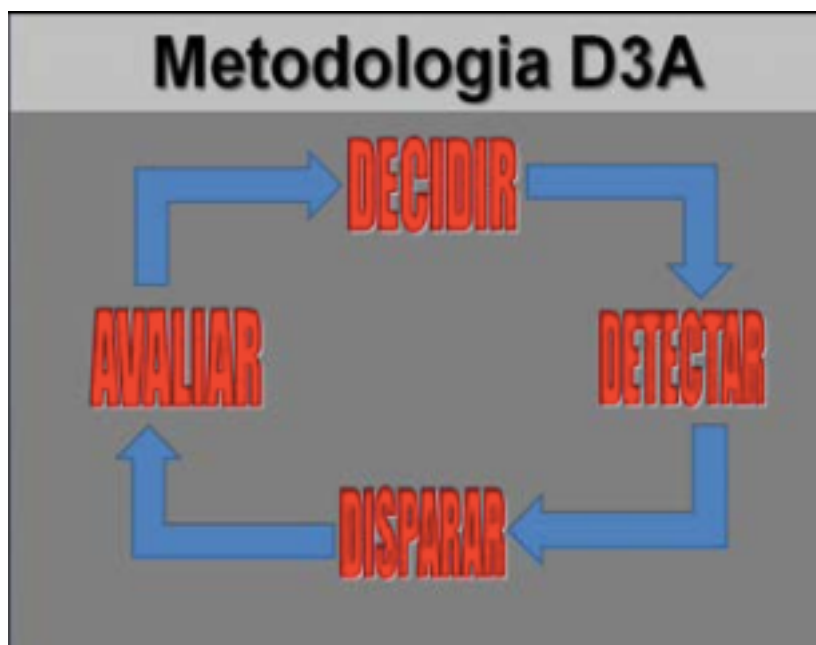


Figura 5 - Metodologia de processamento de alvos D3A.

Fonte: EB70-MC-10.346, p. 4-2

“A ênfase do processo se encontra na identificação dos alvos supostamente mais importantes. Uma vez identificados, esses alvos devem ser detectados e atacados.” (BRASIL, 2017, p. 4-1). Ainda, aborda a necessidade de sincronização das funções de combate, inclusive a de inteligência, resultando assim no ataque ao alvo correto. “É um processo que requer a coordenação de diversos elementos, dentro e fora da força considerada. Exige a interação da célula de fogos com as demais células do estado-maior.” (BRASIL, 2017, p. 4-1)

#### **2.4.3 Etapa Detectar no método de processamento de alvos “D3A”**

O Manual de Campanha Planejamento e Coordenação de Fogos, define a etapa Detectar da seguinte maneira: “Durante o processamento de alvos da etapa decidir, desenvolve-se, em paralelo, a etapa detectar, que consiste na busca de alvos. O esforço no desenvolvimento dessa etapa é orientado para a aquisição dos alvos que comprometam ou dificultem o cumprimento da missão da força.” (BRASIL, 2017, p. 4-15)

A aquisição de alvos é um processo pelo qual são levantadas informações quanto à natureza, ao valor e à localização de instalações, órgãos e tropas oponentes. Constitui-se em uma atividade contínua, desenvolvida antes,

durante e após a realização dos fogos. Para fins metodológicos e funcionais, a aquisição de alvos, como parte do esforço da busca de alvos, engloba: a detecção oportuna, a identificação, a localização precisa e o monitoramento de alvos de interesse para a manobra. (BRASIL, 2017, p. 4-16)

Sobre essa etapa o manual norte-americano ATP 3-60, Targeting, diz o seguinte:

Os ativos de aquisição de alvos coletam informações e reportam suas descobertas de volta à sua sede de controle, que por sua vez passam informações pertinentes para a agência de tarefas. Alguns ativos de coleta fornecem alvos reais, enquanto outros ativos devem ter suas informações processadas para produzir alvos válidos. Nem todas as informações relatadas beneficiariam o esforço de aquisição de alvos, mas podem ser valiosas para o desenvolvimento da situação geral. As prioridades-alvo desenvolvidas na etapa “decidir” são usadas para agilizar o processamento dos alvos. Situações surgem quando o engajamento, na localização e identificação, de um alvo é impossível (por exemplo, fora do alcance) ou indesejável (fora de, mas movendo-se em direção a um local vantajoso para o ataque). Alvos críticos que não podemos ou escolhemos não atacar de acordo com a orientação de ataque devem ser rastreados para garantir que eles não sejam perdidos. Rastrear alvos suspeitos agiliza a execução da orientação de ataque. O rastreamento de alvos suspeitos os mantém à vista enquanto são validados. Planejadores e executores devem ter em mente que os ativos usados para rastreamento de alvos podem estar indisponíveis para aquisição de alvos. (EUA, 2015, p. 1-8, tradução nossa)

Ainda aponta que:

Os alvos são detectados e rastreados pelo uso máximo de todos os ativos disponíveis. O G-2 ou S-2 devem concentrar os esforços de aquisição de inteligência nos Alvos Altamente Compensadores (AAC) designados e nos Requisitos de Prioridades de Inteligência. O gerente de cobrança considera a disponibilidade e a capacidade de todos os ativos de coleta. O oficial de inteligência traduz os Requisitos de Prioridades de Inteligência e requerimentos de inteligência em requisitos específicos de informações e ordens e solicitações específicas. Se possível, ele organiza a divulgação direta de informações direcionadas do coletor para a célula de aquisição de alvos ou da de inteligência para a célula de fogos.

#### **2.4.4 A Inteligência na detecção de alvos**

No que tange a integração com a Inteligência: “Durante o exame de situação podem ser obtidos alvos pelas diversas fontes de inteligência já desdobradas no teatro de operações (detectar). Dependendo da natureza do alvo adquirido, o comandante pode decidir por engajá-lo antes de o EM definir a linha de ação a adotar e da expedição da O Op (disparar).” (BRASIL, 2017, p. 4-2). A aquisição de alvos é uma

atividade que deve funcionar de forma conjunta desde o levantamento dos órgãos, das tropas e das instalações inimigas até o estudo realizado pelas células de inteligência ou de fogos dos dados coletados. (BRASIL, 2017, p. 4-16)

Já de acordo com Zilberman e Luiz (2017), “O D3A exige uma maior interação da célula de fogos junto às demais células do estado-maior, o que resulta em maior intercâmbio de informações entre elas, tanto na fase de planejamento como na de condução das operações.”

“Toda informação referente à aquisição de alvos deve ser repassada também para os escalões superiores e subordinados, de forma que as células de inteligência e de fogos venham a contar com uma gama de informações para obter a situação referente aos meios inimigos.” (BRASIL, 2017, p. 4-16)

O fluxo de informações entre as Células de Fogos e de Inteligência é abordado no Manual de Planejamento e Coordenação de Fogos: “A célula de fogos apresenta suas necessidades para dois meios de obtenção de alvos: a célula de inteligência e os meios de busca de alvos da artilharia.” (BRASIL, 2017, p. 4-16)

Nesse contexto, “O meio de busca de alvos da força constitui um canal técnico com o executante das ações de inteligência da mesma força, a fim de fluir mutuamente dados e informações, efetivando uma complementaridade dos trabalhos de inteligência.” (BRASIL, 2017, p. 4-16)

“A LAAC (Lista de Alvos Altamente Compensadores) consta dos EEI (Elementos Essenciais de Inteligência) e do repertório de conhecimentos necessários (RCN) a ser confeccionado pela célula de inteligência. É fundamental que o planejamento das necessidades de inteligência atinentes aos fogos seja feito de forma integrada entre as células de fogos e de inteligência.” (BRASIL, 2017, p. 4-16). Após a detecção desses alvos, a célula de inteligência repassa os dados para a de fogos, permitindo a atualização das listas de alvos, do calco de alvos e dos relatórios de alvos que são os produtos do trabalho conduzido pelo CAF. (BRASIL, 2017, p. 4-17)

“O fluxo constante de informações entre as células de fogos e de inteligência tem como objetivo a obtenção de alvos precisos, mediante a utilização de pedidos de busca de alvos.” (BRASIL, 2017, p. 4-17)

O manual de aquisição de alvos do exército argentino diz que:

O valor das informações obtidas dependerá, em grande medida, de sua transmissão oportuna e precisa ao órgão de gestão de inteligência relevante. Este órgão de gestão deve trabalhar próximo ou em conjunto com o elemento



de operações de artilharia, uma vez que este último atribuirá os meios mais adequados para vencer o alvo detectado.” (ARGENTINA, 2019, p. 3-6)



Figura 6 - Fluxo de informações entre a célula de fogos e a de inteligência

Fonte: EB70-MC-10.346, 2017, p. 4-17

A Célula de Inteligência pode também levantar alvos sem a necessidade de pedido da Célula de Fogos.

Existem situações em que a célula de inteligência obtém alvos, independentemente de pedido de busca de alvos oriundo da célula de fogos. A célula de inteligência repassa tais alvos para a célula de operações (oficial de operações ou seção de operações) com o intuito de verificar e avaliar a situação vigente e controlar o emprego das forças e funções de combate. O alvo será remetido para a célula de fogos, a qual realizará a análise deste. (BRASIL, 2017, p. 4-18)

O meio pelo qual a Célula de Fogos solicita dados sobre alvos à Célula de Inteligência é o Pedido de Busca de Alvos (PBA), “É o documento utilizado por uma célula de fogos para solicitar à célula de inteligência dados e conhecimentos acerca de potenciais alvos para o emprego de fogos.” (BRASIL, 2017, p.4-18)

A finalidade do PBA é encaminhar as Necessidades de Inteligência (NI) das células de fogos de uma forma padronizada, coerente com as particularidades da atividade de busca de alvos. Essa atividade pode demandar diferentes ações dos meios de busca, que normalmente englobam a detecção, a identificação, a localização, o monitoramento ou mesmo a avaliação de danos sobre os alvos. As NI das células de fogos advêm dos

produtos da etapa decidir, especialmente da LAAC e das TEAF. (Zilberman e Luiz, 2017)

A importância das Fontes Humanas da Função de Combate e manobra para o levantamento de alvos pode ser explicitado a seguir: “As fontes da função de combate movimento e manobra colaboram na aquisição de alvos por meio das atividades de inteligência que são realizadas ao longo das tarefas das armas-base.” (BRASIL, 2017, 4-20)

Os relatórios produzidos ao término de cada atividade, escritos ou verbais, alimentam o fluxo de informações sobre o inimigo. São alguns exemplos de fonte de inteligência: patrulhas, relatórios de combate, sensores remotos, dispositivos de localização e proteção e observação. A célula de fogos recebe informações, possibilitando uma visão mais precisa da localização e natureza dos meios oponentes. É de grande importância para a aquisição de alvos que as informações levantadas sejam também direcionadas para a função de combate fogos, uma vez que estas poderão servir para o levantamento de possíveis alvos. (BRASIL, 2017, p. 4-20)

No nível Operacional, o Processo de busca de alvos não é uma série distinta de ações que ocorrem exclusivas do Processo de Tomada de Decisão Militar. Em vez disso, a busca de alvos começa durante os estágios iniciais do processo de Preparação de Inteligência do Campo de Batalha, que identifica características únicas e significativas dentro e em todo o ambiente operacional. (EUA, 2004)

O manual EB70-MC-10.307, Planejamento e emprego da Inteligência Militar aborda a importância da atividade de inteligência para a aquisição de alvos.

A Aquisição de Alvos trata da detecção, localização e identificação de um objetivo com o detalhamento e a precisão suficientes para permitir o emprego eficaz de armas. A busca de alvos vai além de possibilitar o apoio de fogo, apoiando o emprego de outros vetores, inclusive os não cinéticos, como a guerra eletrônica, guerra cibernética e as operações de apoio à informação. A detecção determina a existência ou presença de um alvo. A identificação determina a natureza, a composição e as dimensões do mesmo. A localização consiste na determinação das coordenadas tridimensionais referidas a pontos conhecidos ou a posição das peças, dentro de uma trama topográfica comum. A localização requer maior precisão quando se trata da aquisição de alvos do que para os demais empregos gerais dos conhecimentos. (BRASIL, 2016, p. 2-23)

O manual norte-americano ATP 3-60, Targeting, aborda a importância da aquisição de alvos dentro da metodologia de processamento de alvos “D3A”, apoiada pela função de combate Inteligência.

A metodologia D3A organiza os esforços do comandante e da equipe para cumprir os principais requisitos de aquisição de alvos. A aquisição de alvos é um desdobramento das decisões do comandante e estabelece os requisitos para o desenvolvimento de um esforço eficaz de coleta de informações e inteligência. Ajuda a equipe e o grupo de trabalho a decidir quais metas devem ser adquiridas e engajadas. Os grupos de trabalho de aquisição de alvos podem variar em composição e tamanho conforme determinado pelo comandante e procedimentos operacionais padrões da unidade. A aquisição de alvos desenvolve opções usadas para atacar alvos. As opções podem ser letais ou não letais, orgânicas ou suportadas em todos os níveis ao longo do alcance das operações militares listadas: manobra, ataque eletrônico, psicológico, aeronaves de ataque, incêndios na superfície, ar na superfície, outras capacidades relacionadas à informação ou uma combinação dessas operações. Além disso, a D3A auxilia na decisão de quem irá atacar o alvo no tempo prescrito. Também auxilia grupos de trabalho que determinam requisitos para avaliação de combate para avaliar a eficácia do alvo e do ataque. (EUA, 2015, p. 1-6, tradução nossa)

Nesse mesmo sentido aponta que:

Fatores de inteligência do ambiente operacional que afetam a população requerem atenção especial. Tal inteligência é importante para o desenvolvimento de programas políticos, sociais e econômicos. O pessoal da inteligência analisa continuamente grandes quantidades de relatórios de inteligência de todas as fontes para determinar:

- Validade da ameaça;
- Importância real de alvos potenciais;
- Melhor meio de engajar o alvo;
- Efeitos esperados do engajamento dos alvos (que orientarão ações para mitigar efeitos negativos) (EUA, 2015, p. 2-7, tradução nossa)

### 3. METODOLOGIA

Com a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos para atingir o objetivo do estudo proposto e, assim, solucionar o problema da pesquisa, esta seção foi dividida em Objeto formal de estudo, Delineamento da pesquisa, Procedimentos para revisão da literatura, Procedimentos metodológicos, Instrumentos e Análise dos dados.

#### 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Em um primeiro momento, a pesquisa tem como objeto formal o estudo das fontes humanas no contexto do levantamento de dados feito pela Inteligência, evidenciando a importância dessa atividade nas operações mais recentes, a partir dos anos 2000, no mundo todo.

Após isso, o foco de estudo é na Companhia de Fontes Humanas subordinada ao Batalhão de Inteligência Militar (BIM) do Exército Brasileiro, em especial, nas capacidades de levantamento de dados por agentes infiltrados ou cooptados, prisioneiros de guerra, ou refugiados e deslocados.

Em um segundo momento, o objeto formal de estudo será a Artilharia em sua metodologia de processamento de alvos “D3A”, com ênfase na segunda fase – detectar. Nesse contexto, será feita uma análise dos benefícios do levantamento de dados pela inteligência em apoio a busca de alvos na Artilharia.

Por fim, o objeto de estudo serão as possibilidades de evolução do levantamento de alvos pela Inteligência em proveito da busca de alvos da Artilharia.

#### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tipo de pesquisa a ser realizado neste trabalho é denominado pesquisa pura, que consiste em produzir novos conhecimentos em determinada área de conhecimento. Não há, pelo menos em um primeiro momento, a previsão de aplicação prática.

Quanto à forma de abordagem, visualiza-se uma pesquisa qualitativa.

Quanto ao objetivo geral é uma pesquisa descritiva, focada em pesquisa bibliográfica.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A fim de possibilitar a confecção do referencial teórico sobre o emprego da Companhia de Fontes Humanas em proveito da Artilharia, será realizada uma revisão bibliográfica a fim de reunir os conhecimentos necessários e permitir a solução do problema da pesquisa

Serão fontes de busca para esta pesquisa: manuais institucionais nacionais e estrangeiros; cadernos de instrução e relatórios do Exército Brasileiro; livros; legislações brasileiras e internacionais; portarias e diretrizes que contemplem a temática deste trabalho; trabalhos acadêmicos realizadas em instituições de ensino civis e militares; e artigos publicados em revistas científicas.

A pesquisa utilizará dos mecanismos de busca na rede mundial de computadores. As seguintes palavras-chaves serão adotadas como parâmetro de busca: “Fontes Humanas”, “HUMINT”, “Inteligência”, “Método” de processamento de alvos”, “D3A”, “Cia de Fontes Humanas” e outros termos que surgirão no decorrer da pesquisa.

### 3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão critérios de inclusão no referencial bibliográfico para esta pesquisa: manuais de campanha que contemplem os temas inteligência militar, Artilharia e outros no escopo bibliográfico desta pesquisa; manuais estrangeiros que contemplem a temática da pesquisa escritos nos idiomas inglês e espanhol; publicações de periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente; publicações de sítios oficiais ou acadêmicos; livros relacionados ao tema; artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; trabalhos acadêmicos produzidos em instituições civis e militares que abordem sobre a temática desta pesquisa.

Não serão considerados referenciais bibliográficos desta pesquisa: manuais de campanha do Exército Brasileiro que já não estejam em vigor; publicações de autoria não comprovada; fontes bibliográficas que não tenham relação com os aspectos tratados nessa pesquisa.

### 3.5 INSTRUMENTOS

Não haverá a utilização de outros instrumentos de pesquisa além da pesquisa bibliográfica.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas a partir da pesquisa bibliográfica e documental serão apresentadas, após a devida análise, na revisão bibliográfica.

Os resultados encontrados serão revisados e observados quanto à sua credibilidade e pertinência ao trabalho.

#### 4. RESULTADOS

Conforme apresentado no referencial teórico, podemos verificar a importância da Inteligência Militar (IM) para as operações de guerra e não guerra a comando de uma força terrestre nacional. Os diversos manuais que abordam o tema, são unânimes em creditar à IM o caminho da vitória no combate.

O Manual de Inteligência Militar Terrestre, EB20-MF-10.107, adjetiva a IM como vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, provendo consciência situacional para os comandantes. Fato é que sem ela não é possível tomar a iniciativa em um conflito. Tal é a importância da inteligência para o combate, que o manual EB-MF10.102, Doutrina Militar Terrestre, a apresenta como uma das 6 (seis) funções de combate, dentre as capacidades que a Força Terrestre emprega. Ele também aborda sobre sua importância para a compreensão do ambiente operacional, das ameaças, dos oponentes, do terreno e das considerações civis, o que corrobora a vitalidade apontada pelo Manual de Inteligência Militar Terrestre. Nesse diapasão, o manual Inteligência, EB20-MC-10.207, aborda a Inteligência como base para o desenvolvimento das operações, em uma atividade contínua e dinâmica. Assim, fica nítido como a atividade de inteligência influencia e determina a atuação no campo de batalha. Sua importância não deve ser subestimada, ao risco de uma derrota rápida e certa.

Qualquer país que conduz sua área de defesa externa de forma séria, emprega alto valor na Inteligência Militar. Os Estados Unidos, país detentor do maior poder bélico do planeta, apresenta, em seu manual de campanha FM 2-0 – Intelligence, um dos objetivos da Inteligência: fornecer informações oportunas, relevantes, precisas, preditivas e personalizadas sobre o inimigo, principalmente, e outros aspectos da Área de Operações, apoiando em todas as fases das operações. Esse é o cerne do papel da Inteligência, como produtora de conhecimento relevante ao decisor. Sem ela não existe consciência situacional.

Em face do exposto, pode-se afirmar essa unanimidade da importância da Inteligência Militar nas operações.

O manual de Inteligência Militar Terrestre, aborda sobre as diferentes disciplinas da inteligência militar, baseadas no tipo de fonte de coleta de dados ou o tipo de órgão que a explora. Como objetivo desse trabalho, uma delas se destaca no estudo: a Inteligência de Fontes Humanas (*Human Intelligence* – HUMINT).

Esse manual conceitua a HUMINT como a inteligência que provém de dados e informações obtidas por fontes humanas, ou seja, uma pessoa, que pode ser amiga, neutra ou hostil. Como exemplos temos prisioneiros de guerra, refugiados e deslocados em um conflito. Outro dado importante é que a atuação da HUMINT acontece no nível tático das operações, permitindo, assim, o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes nele pelo comandante do nível operativo. O manual de Inteligência Terrestre também ressalta o nível de importância do princípio da oportunidade no nível tático, pois a dinâmica do combate faz com que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alterem muito rapidamente, havendo a necessidade de uma frequente reavaliação da situação.

Dentre todas as fontes de dados de inteligência, as fontes humanas merecem especial atenção, visto que essas apresentam a maior possibilidade de fontes distribuídas no ambiente operacional. Essa afirmação pode ser corroborada pelo Manual de Inteligência Terrestre, ao abordar que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode levantar dados que contribuem para a produção de conhecimento de inteligência. Isso ainda extrapola a Força Terrestre, na medida em que qualquer pessoa é um sensor HUMINT, seja amigo, inimigo ou neutro no conflito. O manual ressalta a importância dos sensores da Força Terrestre em levantar dados e informações para produção de conhecimento HUMINT. Esse levantamento é extremamente importante, pois cada soldado pode levantar informações valiosas atuando na ponta da linha no combate. Qualquer informação é relevante e pode se transformar em conhecimento de inteligência capaz de mudar o rumo do conflito.

O manual de aquisição de alvos do Exército Argentino fala sobre levantamento de alvos por qualquer pessoa que tenha informações sobre eles, e usa como exemplo prisioneiros de guerra como fonte de aquisição deles. Mais uma doutrina que ratifica a força das HUMINT no combate, especificamente levantando alvos para serem batidos pela Força Terrestre. A importância disso é extrema, visto que cada movimento em uma guerra é estratégico para as operações e levantar um único alvo pode desestruturar totalmente as forças inimigas.

O manual de Inteligência nas Operações, EB70-MC-10.252, também aborda que o campo de batalha multidimensional exige que cada soldado seja um sensor, conceituando essa tarefa como crítica que necessita de capacitação do recurso humano que o habilite a agir no ambiente operacional atual. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de instrução dos nossos soldados para que sejam capazes de



realizar o levantamento de dados e informações HUMINT, devido a complexidade dessa atividade e necessidade de internalização da consciência de, a todo tempo, estar atento para buscar esse tipo de dado. Atualmente, essa consciência é muito precária no nosso recurso humano, não se atentando para a importância dessa atividade.

O Exército dos Estados Unidos possui em sua doutrina um manual específico de levantamento de informações por fontes humanas, o FM 2-22.3, o qual aponta que todas as unidades no campo de batalha obtêm informações e dados sobre forças inimigas, atividades, instalações e recursos, bem como informações sobre as características ambientais e geográficas de uma determinada área. Pode-se verificar, assim, o grau de variedade de informações que podem ser buscadas por fontes humanas, provenientes da tropa empregada. Esse levantamento é feito por um agente treinado da HUMINT, de pessoas e seus documentos, ou seja, não há como se obter dados relevantes provenientes de fontes humanas, sem que exista treinamento para a coleta dessa informação. O soldado, como sensor de inteligência, precisa saber buscar esse dado, extraí-lo e dar continuidade no processo para que se transforme em conhecimento de inteligência, tudo isso é afirmado exhaustivamente nos mais diversos manuais que tratam de inteligência no Exército Brasileiro, como por exemplo no manual de Inteligência Militar Terrestre, EB20-MF-10.107.

O manual de Inteligência nas Operações, EB70-MC-10.252, divide os meios de obtenção de dados em especializados e não especializados. Estes são as frações orgânicas das OM subordinadas do escalão considerado. Ainda assim, esses meios não especializados necessitam de instrução básica sobre inteligência para que possa se identificar como um sensor e saber coletar e transmitir dados levantados no decorrer do conflito. Já o militar especializado possui plena consciência da importância das ações de inteligência e tem condições de tratar qualquer dado, transformando-o em conhecimento. Verifica-se que o maior foco para que se possa melhorar a produção do conhecimento de inteligência deve ser feito no pessoal não especializado, visando a aumentar a obtenção de dados e a criação de uma mentalidade de inteligência no âmbito de toda a Força Terrestre.

A fase de obtenção no ciclo da inteligência é composta da exploração de todas as fontes de dados e informações e, também, na entrega do material obtido aos órgãos de análise, para seu posterior processamento. Quanto maior o fluxo de dados e informações, mais consciência situacional pode ser entregue ao decisor. Mas não

basta levantar a informação, ela tem que chegar ao pessoal especializado. Para que isso aconteça, deve haver uma preocupação em todos os níveis da tropa em fornecê-la.

Os Batalhões de Inteligência Militar (BIM) possuem em sua estrutura a Companhia de sensores de Fontes Humanas com pessoal especializado em ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos (IRVA) em operações de guerra e não guerra. Ela é responsável pela coordenação e gerenciamento da atividade de HUMINT e sua atuação é facilitada quando existe uma consciência sobre a atividade de inteligência na tropa não especializada.

A Companhia trata da obtenção de informações com cada sensor humano existente no teatro de operações. Dentro dela, existe o Pelotão de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), tendo como uma de suas tarefas realizar triagem de inteligência em prisioneiro de guerra (PG), refugiados, deslocados, além de obter informações negadas pelo inimigo através de agentes infiltrados ou cooptados.

No contexto da Artilharia, a busca de alvos está alinhada com o levantamento de dados e informações no campo de batalha. Dentre as diversas formas de se levantar um alvo para a Artilharia, estão as informações fornecidas pela Célula de Inteligência. O manual de campanha C6-121 aborda a busca de alvos com finalidade de pronta detecção, identificação e localização precisa de um alvo. Para isso, foi desenvolvido uma metodologia de processamento de alvos denominada "D3A": decidir, detectar, disparar e avaliar. Essa metodologia visa integrar e sincronizar os diversos componentes da manobra em proveito da aquisição de alvos para a Artilharia. Um desses componentes é a célula de inteligência, a qual se mostra extremamente importante, principalmente na fase de detecção da metodologia "D3A".

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse sentido, cresce de importância a atuação justamente da Cia Sns F Hum, na medida em que está vocacionada no levantamento de dados ao longo do conflito, seja recebendo esses dados dos nossos sensores, o soldado, e tratando-o, seja levantando por si só mediante, por exemplo, agentes infiltrados, agentes cooptados, interrogatório de prisioneiros de guerra, refugiados e deslocados. Essa constante atuação pode decidir o combate, por isso é necessário implementar consciência de inteligência nos nossos sensores, no sentido de melhorar a informação recebida pela Cia de Intlg que está buscando esse dado.

Levando para uma situação prática, um soldado empregado na linha de frente do combate pode ter contato com a população local presente no conflito. Esse contato gera uma informação de um alvo importante inimigo que é repassada desde o primeiro nível até chegar na célula de inteligência, a qual processará o dado transformando-o em conhecimento de inteligência, podendo gerar um alvo altamente compensador para a Artilharia. Isso só foi possível com a capacidade do soldado em levantar o dado junto ao habitante local e repassá-lo com tempestividade a seu superior imediato, que, por sua vez, dá continuidade ao ciclo da informação.

Outra situação, calcada na atuação da Cia Sns F Hum, é a sua presença em um campo de refugiados, local repleto de informações importantes, aptas de serem extraídas pelo pessoal especializado. O mesmo acontece no caso de um campo de prisioneiros de guerra.

Agentes infiltrados e cooptados foram responsáveis pela localização de Osama Bin Laden no Paquistão pelos Estados Unidos. Exemplo emblemático da utilização desse tipo de operação de inteligência no levantamento de alvo de extrema importância.

A importância da integração das células fogos e inteligência é unânime na doutrina referenciada e corrobora com a atuação conjunta delas. Assim, respondendo ao problema proposto, verificamos que, com uma consciência de inteligência disseminada na Força Terrestre, a atuação da Cia Sns F Hum consegue contribuir sobremaneira com a 2ª fase (detectar) da metodologia de processamento de alvos "D3A", facilitando o levantamento de informações com agente infiltrados, cooptados, refugiados e deslocados. O ponto mais importante atualmente para que haja uma melhora nessa contribuição é a implementação dessa consciência acerca da

importância da atividade de inteligência nos nossos diversos sensores de inteligência em todos os níveis do combate, especialmente no nível mais básico e primário: nossos soldados.

## 6. CONCLUSÃO

O poder de fogo da Artilharia é considerado um meio nobre e deve ser utilizado com parcimônia. Por conseguinte, é razoável que seja empregada em alvos de alto valor e altamente compensadores. Nesse contexto, a ação de aquisição de alvos desempenhada pela inteligência pode ser de grande consideração para o levantamento de alvos da Artilharia, sobretudo na segunda fase da metodologia de processamento de alvos “D3A” – Detectar. É nessa fase que o dado levantado pelo sensor humano, processado pela central de inteligência e enviado ao decisor, pode resultar em uma missão de tiro e a destruição de um meio que compõe ou sustenta o poder de combate do inimigo. Assim, fica clara a importância da complementariedade entre a célula de inteligência e a célula de fogos.

Quanto mais avançado for o sistema de inteligência empregado no combate, mais contribuições haverá para o processamento de alvos, pois à medida que se aumenta a efetividade do valor do conhecimento de inteligência e se reduz o tempo de sua aquisição, mais alvos podem ser levantados em um curto período. Isso pode ser alcançado mantendo-se uma interligação permanente e eficaz entre as duas células citadas.

Após análise dos resultados do presente trabalho, fica evidenciado que as técnicas abordadas são extremamente úteis na aquisição de dados, como interrogatórios com prisioneiros de guerra ou refugiados e deslocados, ou utilização de agentes infiltrados ou cooptados. O especialista consegue, rapidamente, extrair informações úteis que alimentarão o sistema de inteligência no combate e, no momento oportuno, contribuirá com a metodologia de processamento de alvos. Mesmo com o desenvolvimento de outras áreas de busca do conhecimento de inteligência, como utilização de Sistema Aéreo Remotamente Pilotado (SARP), essas técnicas ainda são extremamente importantes para garantir informações do campo de batalha, e não devem ser deixadas de lado. Na verdade, devem compor todo um sistema para que se obtenha o máximo de informações possíveis sobre o inimigo, por qualquer fonte que seja.

A Cia Intlg de Fontes Humanas está apta a realizar esse tipo de operação, com pessoal e material especializado e constantemente adestrado. Além disso, está em constante busca pelo desenvolvimento de suas técnicas e doutrina para melhor atender as demandas que lhe são atribuídas. Como a área de inteligência é uma das

prioridades do Exército Brasileiro, sua evolução é perene. Isso garante aquela efetividade e rapidez do fluxo de informações para o decisor.

O Exército Brasileiro deve, cada vez mais, aprimorar seu sistema de inteligência, desde meios, pessoal e doutrina, quanto na implementação da mentalidade de inteligência em todos os seus integrantes. Isso é essencial para o bom funcionamento do Sistema de Inteligência no campo de batalha.



**BRENO GOMES SILVA – Cap**  
Aluno do Curso de Artilharia

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército Argentino. **ROP-03-54: Adquisición de Blancos de la Artillería de Campaña.** 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 6-121: A Busca de Alvos na Artilharia de Campanha.** 1ª. Ed. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.207: Inteligência.** 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-03.109: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 5ª. Ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre.** 2ª. Ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 2ª. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-P-03.002: Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre.** 1ª. Ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.252: Inteligência nas operações.** 1ª. Ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar.** 1. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar.** 1ª. Ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.346: Planejamento e Coordenação de Fogos.** 3ª. Ed. Brasília, DF, 2017.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Department of the Army. **ATP 3-09.12: Field Artillery Target Acquisition.** 1ª Ed. Washington, DC, EUA, 2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Department of the Army. **ATP 3-60: Targeting.** 1ª Ed. Washington, DC, EUA, 2015.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Headquarters. Department of the Army. **FM 2-0 Intelligence.** Washington, DC, 2010.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Headquarters. Department of the Army. **FM 2-22.3 (FM 34-52) Human Intelligence Collector Operations.** Washington, DC, 2006.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Headquarters. Department of the Army. **FM 2-91.6 Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection.** Washington, DC, 2007.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Headquarters. Department of the Army. **FM 34-52 Intelligence Interrogation**. Washington, DC, 1992.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA). Headquarters. Department of the Army. **JP 3-60: Joint Targeting**. 1ª Ed. Washington, DC, EUA, 2013.

MONTALVÃO, Marcelo Carvalho de. **Atividade de inteligência: Inteligência de Estado e Inteligência Militar Clássicas**. Edição do Kindle. Rio de Janeiro, 2014, p. 181.

MUZAMBA, Keshar. Disponível em <<https://securityantiterrorismtraining.org/perspectives-for-indian-army/node/22>>. Acesso em: 22 fev. 2022

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007, 204 p.

ZILBERMAN, Paulo; ANDRADE, Diogo Luiz. **A METODOLOGIA D3A E O PLANEJAMENTO DE FOGOS TOP DOWN NA DOCTRINA BRASILEIRA: integrando os processos**. 2021.



## **APÊNDICE A – Minuta de texto para novo manual**

### **CAPÍTULO V**

#### **5.4 MEIOS DE AQUISIÇÃO DE ALVOS**

##### **5.4.11 AGENTES INFILTRADOS OU COOPTADOS**

**5.4.11.1** A aquisição de alvos por meio de agentes infiltrados e cooptados é realizada com o emprego de pessoal especializado, como por exemplo a Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum), orgânica do Batalhão de Inteligência Militar (BIM), ou emprego de um Destacamento de Forças Especiais (DOFEsp). Cresce de importância o alvo fornecido por esse meio de aquisição devido ao alto grau de assertividade da informação, que foi tratada em um processo de produção de conhecimento de inteligência bastante técnico e complexo. Por isso, esse tipo de operação deve ser executado apenas pelo elemento especializado.

##### **5.4.12 PRISIONEIRO DE GUERRA**

**5.4.12.1** O levantamento de dados acerca de alvos realizado em entrevista com Prisioneiro de Guerra (PG) deve ser realizado por pessoal especializado. A inteligência tem essa capacidade empregando técnicas específicas que garantem maior eficiência nessa atividade. O Pelotão de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg) da Cia Sns F Hum desempenha a tarefa de realizar triagem de inteligência em PG, podendo extrair dados e informações que serão transformadas em conhecimento de inteligência sobre alvos inimigos de relevante valor para as operações.

##### **5.4.13 REFUGIADOS E DESLOCADOS**

**5.4.13.1** Outra forma de aquisição de alvos pode ser feita pela busca de dados e informações com refugiados e deslocados. O Pel Op Intlg também realiza entrevista nesse tipo de fonte humana. Cada indivíduo em uma zona de guerra é um sensor capaz de fornecer dados relevantes para a tomada de decisão. Apesar do elemento de inteligência ser especializado na coleta de informação de refugiados e deslocados, é preciso que cada integrante da força de atuação em determinada área conheça a importância desse tipo de fonte humana para a inteligência, no sentido de saber conduzir esse dado até o militar especializado, para que não haja perda de informações relevantes durante o processo de aquisição de um alvo.